

Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas dos rios Vouga, Mondego e Lis Integrados na Região Hidrográfica 4

Parte 2 - Caracterização Geral e Diagnóstico

7.3.5 - Diagnóstico do Quadro Económico e Financeiro

Junho de 2012
(Revisão Final)



ÍNDICE

7.3. Diagnóstico por área temática	7
7.3.5. Quadro económico e financeiro	7
7.3.5.1. Indicadores de caracterização	7
7.3.5.2. Análise SWOT.....	9
7.3.5.3. Questões significativas e causas	11

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUADROS

Quadro 7.3.5.1 - Indicadores quantitativos de caracterização e diagnóstico do Quadro Económico e Financeiro	8
Quadro 7.3.5.2 - Análise SWOT do Quadro Económico e Financeiro	10
Quadro 7.3.5.3 - Questões significativas do Quadro Económico e Financeiro.....	11

FICHA TÉCNICA

Cliente

ARH Centro, I.P. - Administração da Região Hidrográfica do Centro, I.P.

Referência do Projeto

Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas do Vouga, Mondego e Lis

Descrição do Documento

Diagnóstico do Quadro Económico e Financeiro

Referência do Ficheiro

RH4_P2_S7_3_5_final.doc

N.º de Páginas

13

Autores

Prof. António Jorge Monteiro

Eng.º João Feijó

Dr.ª Alexandra Mendonça

Outras Contribuições

Dr.ª Marlene Francisco

Eng.ª Ana Sofia Graça

Eng.ª Patrícia Ribeiro

Eng.ª Rita Vieira

Diretor de Projeto

Eng.º Rui Coelho

Data da 1.ª versão

30 de Março de 2011

REGISTO DE ALTERAÇÕES

Revisão / Verificação	Data	Responsável	Descrição
01	30/06/2011	António Jorge Monteiro	Revisão tendo por base as alterações na Caracterização Específica
02	31/10/2011	Alexandra Mendonça	Revisão Geral
03	Junho de 2012	António Jorge Monteiro	Retificação do documento tendo por base os contributos recebidos no âmbito da Participação Pública

7.3. Diagnóstico por área temática

7.3.5. Quadro económico e financeiro

7.3.5.1. Indicadores de caracterização

As Bacias Hidrográficas do Vouga, Mondego e Lis apresentam-se como um território de perfil contrastado, assente num litoral dinâmico onde se localizam os principais aglomerados urbanos de maior dimensão (Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Leiria), mas também num interior de essência rural, embora detentor de alguns polos urbanos de importância regional como sejam Viseu, Guarda, Covilhã e Castelo Branco. Apresenta também uma percentagem elevada de população dispersa (33,5%).

Na faixa litoral fixa-se a maior parte da população e das atividades industriais, assim como os maiores regadios, tendo como consequência a ocorrência de maiores pressões sobre os recursos hídricos. O turismo não configura uma pressão particularmente elevada nestes recursos, sendo disso um indicador importante a existência de, unicamente, 3 campos de golfe.

A dimensão média da propriedade agrícola é reduzida (5 ha) e a análise das receitas da TRH mostra uma contribuição muito reduzida da componente agrícola, que se afigura desfasada da realidade dos consumos. Prevê-se que o investimento no setor agrícola, de acordo com a informação da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, conduza a um aumento substancial dos aproveitamentos hidroagrícolas de cerca de 5 500 ha no Baixo Mondego, a acrescer aos atuais 8 028 ha existentes nas Bacias Hidrográficas em análise. O setor primário contribui de uma forma reduzida para o VAB da região (2,7%), empregando no entanto 19,5% da população ativa.

O setor secundário tem um peso importante na estrutura produtiva da Região em estudo (34,2% do VAB e 32,9% do emprego), predominando as pequenas unidades empresariais, como aliás na generalidade do país. Na indústria transformadora destacam-se padrões de especialização regional no que diz respeito às indústrias da madeira e da cortiça, fabricação de pasta, papel e cartão, fabricação de artigos de borracha e de plásticos, fabricação de outros produtos de minerais não metálicos, fabricação de produtos metálicos (e.g. moldes), e fabricação de máquinas e equipamentos, n.e..

Três subsectores contribuem para cerca de 83% das necessidades de água na indústria transformadora, com destaque para a “fabricação de pasta, papel e cartão”, seguindo-se a considerável distância as “indústrias alimentares” e a “fabricação de produtos químicos”.

O rendimento “*per capita*” alinha com o valor médio do continente, ainda que no interior da Região existam contrastes significativos entre o litoral urbanizado e o interior rural.

Apesar de não se prever défice de recursos hídricos, são previsíveis conflitos de interesse entre os vários usos, pelo que deverão ser definidas prioridades, traduzidas nos instrumentos de planeamento. Paralelamente, deverá ser promovido um uso mais eficiente e compatibilização das utilizações entre os diferentes setores de atividade.



No Quadro 7.3.5.1 apresentam-se sintetizados alguns indicadores quantitativos de caracterização e diagnóstico do Quadro Económico e Financeiro.

Quadro 7.3.5.1 - Indicadores quantitativos de caracterização e diagnóstico do Quadro Económico e Financeiro

Indicador		Unidade	PGBH
Estado			
População residente (2009)		Hab.	1 536 000
Índice de envelhecimento (2001)		%	164
Estrutura etária (2001)	0 a 14 anos	%	15
	15 a 24 anos		14
	25 a 64 anos		53
	> 65 anos		18
Dimensão média da família (2001)		peessoa / família	2,8
Ganho médio mensal (2008)		€	831
PIB (2008)		€	21,5 mil milhões
		% do total nacional	12,5
Emprego (2008)		Nº trabalhadores	777,5 milhares
		% do total nacional	15,1
População reformada (2001)		% da população inativa	71,6
Rácio população desempregada / população ativa (2001)		%	7
Pescadores matriculados (2009)		Nº	2 177
		% do total nacional	12,5
Descargas nominais de pescado (2009)		% do total nacional em volume	15,7
		% do total nacional em valor	16,8
Dimensão média das explorações agrícolas (1999)		ha	5
Utilização das terras (2009)	Terras aráveis	%	70
	Culturas permanentes		30
Indústrias transformadoras (2009)		% do total das empresas	9,1
Média do volume de negócios por empresa (2008)		€	254 milhares
Número de beneficiários existentes (2001)		Nº	3 886
Dormidas em estabelecimentos hoteleiros (2009)		Nº	1 784 257
		% do total nacional	4,9
Capacidade de alojamento turístico (2009)		Nº camas	19 961
		% do total nacional	7,3
Campos de golfe		Nº	3

Indicador	Unidade	PGBH
Pressões		
População flutuante, em habitantes equivalentes (2009)	Milhares Hab	≈ 150
	% da população residente	9,8
Crescimento da população residente (2001 - 2009)	%	2
Densidade populacional (2001)	Hab/km ²	134
População residente em lugares até 1 999 hab (2001)	%	10
População isolada (2001)	%	33,5
Alojamentos com uso sazonal ou secundário (2001)	Nº	174 473
	% do total de alojamentos familiares	20
Taxa líquida de ocupação de cama nos estabelecimentos hoteleiros (2009)	%	27,4
Densidade de empresas (2008)	empresa/km ²	11
Proporção de empresas individuais (2008)	%	69,5
Área total de regadio em exploração (2011)	ha	8 028
Área de regadio previsto (Baixo Mondego)	ha	2 488
Contributo setor primário para VAB	%	2,7
	% Emprego	19,5
Indústria transformadora - Fabricação de pasta de papel e de cartão; Indústrias alimentares; Fabricação de produtos químicos	% consumo água industrial	83
	% emprego industrial	13
	% VAB industrial	18
Utilização recursos hídricos para produção energia em termoelétricas	hm ³ /ano	7 045
Resposta		
Regime Pagamento Único aos agricultores (2009)	€	57 502 milhares
	% do total continental	15

7.3.5.2. Análise SWOT

No Quadro 7.3.5.2 apresenta-se a análise SWOT com os principais pontos fortes e pontos fracos (Fatores Internos) e as principais oportunidades e ameaças (Fatores Externos).



Quadro 7.3.5.2 - Análise SWOT do Quadro Económico e Financeiro

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> • Acréscimo da população residente • Melhoria das condições socioeconómicas (maior ganho médio mensal) • Concentração populacional preferencialmente em lugares de maior dimensão • Taxa de desemprego de nível moderado • Taxa de crescimento migratório positiva • Peso importante do setor secundário da Região em análise no contexto nacional (18% do total do país), destacando-se padrões de especialização regional, no que diz respeito às indústrias da madeira e da cortiça, fabricação de pasta, papel e cartão, fabricação de outros produtos de minerais não metálicos e fabricação de produtos metálicos (moldes) • Riquezas ambientais/paisagísticas e do património biofísico e cultural, potenciando o desenvolvimento de atividades ambientalmente sustentáveis • Disponibilidade das principais reservas de água com origem exclusivamente nacional, nas Bacias Hidrográficas do Vouga Mondego e Lis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior proporção de idosos • Aumento do índice de envelhecimento • Redução do número médio de pessoas que compõem a família • Peso considerável da população isolada • Importância relativa da população reformada na população ativa • Tendência de abandono das atividades do setor primário (agricultura) e uma relativa diminuição do peso do setor secundário (indústria) em prol do acréscimo de população empregada no setor terciário (serviços) • Situações de maior rarefação e envelhecimento populacional, nas sub-regiões do interior, conjugadas, frequentemente, com o declínio das atividades agrícolas tradicionais • População desempregada feminina superior à população desempregada masculina • Peso significativo de população à procura de novo emprego, no conjunto da população desempregada • Produtividade aparente substancialmente menor na Região em análise do que no país, correspondendo globalmente a 83% da média nacional • Ganhos de coesão, conjugados com perda de competitividade, na generalidade das NUTS 3 que integram o território em estudo • Nível de recuperação de custos dos serviços de água insuficiente, em particular no sistema agrícola
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Importância dos centros urbanos regionais nos processos de inovação e reforço da coesão e competitividade regional (Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Leiria, Viseu, Guarda, Covilhã e Castelo Branco) • Exploração de dinâmicas de inovação, suportando o desenvolvimento de novos polos regionais de competitividade, através do reforço da articulação entre o tecido empresarial e as instituições de I&DT • Criação de uma área considerável de regadio (Baixo Mondego) • Relativa capacidade de atração da população residente, evidenciada pela existência de crescimento migratório positivo • Melhor aproveitamento do potencial turístico das Bacias Hidrográficas em análise, reforçando a projeção nacional e internacional do seu património natural, cultural e paisagístico • Valorização do posicionamento estratégico da faixa Litoral do território em análise, no contexto do território nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência para o envelhecimento populacional • Crescimento natural negativo devido a mortalidade mais elevada que a natalidade • Proporção de população flutuante e respetivo potencial de pressão sobre o recurso água • Dependência do apoio público no setor agrícola • Menor capacidade de atração da população trabalhadora e estudante, uma vez que os atuais movimentos pendulares de saída são superiores aos de entrada • Conflitualidade de usos de solo entre a agricultura, floresta, indústria e turismo, constituindo potenciais tensões, em termos de gestão dos recursos hídricos

7.3.5.3. Questões significativas e causas

No relatório “*Questões Significativas da Gestão da Água - Região Hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste*”, de janeiro de 2009, elaborado pelo INAG com o apoio da ARH do Centro, são identificados pontos fortes e fracos com base em diversos indicadores.

De acordo com o referido documento identificam-se como questões significativas, a fiscalização, o nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola e no abastecimento público e a medição e autocontrolo das captações de água e descargas de águas residuais.

No Quadro 7.3.5.3 apresenta-se a síntese das principais causas que determinaram que alguns dos pontos fracos identificados no Quadro 7.3.5.2 tenham sido considerados como questões significativas.

Quadro 7.3.5.3 - Questões significativas do Quadro Económico e Financeiro

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS	CAUSAS
Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	<ul style="list-style-type: none"> - Meios humanos, técnicos e logísticos insuficientes (principal causa) - Alguma dificuldade na articulação com outros serviços/entidades com competência nas áreas da fiscalização e inspeção - Dificuldade de desenvolvimento dos processos de contraordenação - Alguma dificuldade de resposta atempada a reclamações atendidas
Nível de recuperação dos custos dos serviços da água insuficiente (setor agrícola)	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmam-se níveis insuficientes de recuperação de custos nos serviços de abastecimento de água, em particular no setor agrícola, tal como assinalado no “Relatório do artigo 5º” (INAG, 2005)
Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente, das captações de água e descargas de águas residuais	<ul style="list-style-type: none"> - Algumas captações de água não incluem a medição de caudais captados, desconhecendo-se com suficiente rigor os consumos - Existência de descargas de águas residuais sem autocontrolo ou com autocontrolo em inconformidade - Pedidos de renovação dos títulos com alguma frequência não são requeridos nos prazos

Referências bibliográficas

- INAG (2005). *Relatório síntese sobre a caracterização das regiões hidrográficas prevista na Diretiva-Quadro da Água*. Setembro de 2005.
- INAG (2009). *Questões Significativas da Gestão da Água - Região Hidrográfica do Vouga, Mondego, Lis e Ribeiras do Oeste*. Janeiro de 2009.